

**Parques urbanos em Teresina-PI
O ócio criativo como função urbana****Urban parks in Teresina-PI
Creative leisure as an urban function**

DOI:10.34117/bjdv6n2-076

Recebimento dos originais: 30/12/2019

Aceitação para publicação: 07/02/2020

Beatriz Natália Guedes Alcoforado Aguiar

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Faculdade Pitágoras Instituto Camillo Filho

Endereço: Prédio IV, R. Napoleão Lima, 1280 - Jóquei, Teresina - PI, 64049-220

Email: beatriz.guedesg@gmail.com

Hilana Carolina Caldas Pereira Da Silva

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Faculdade Pitágoras Instituto Camillo Filho

Endereço: Prédio IV, R. Napoleão Lima, 1280 - Jóquei, Teresina - PI, 64049-220

Email: hilanacarolina@gmail.com

Mariana Lima Vieira

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Faculdade Pitágoras Instituto Camillo Filho

Endereço: Prédio IV, R. Napoleão Lima, 1280 - Jóquei, Teresina - PI, 64049-220

Email: marianalvieira000@gmail.com

Peterson Barros Almeida

Graduando em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Faculdade Pitágoras Instituto Camillo Filho

Endereço: Prédio IV, R. Napoleão Lima, 1280 - Jóquei, Teresina - PI, 64049-220

Email: peterson.barros.al@hotmail.com

RESUMO

Em termos de reflexão quanto às reformas urbanísticas ao longo tempo, os parques e áreas verdes em geral evoluíram de uma condição de embelezamentos da elite para um elemento de planejamento urbano. Mediante as preocupações sanitaristas, destacou-se os parques urbanos como soluções técnicas de salubridade que beneficiasse a saúde física e mental da sociedade, ressaltando assim novos valores para os parques urbanos. A influência dos recursos hídricos compete à paisagem urbana refúgio para os momentos de lazer, apesar da maioria das vezes serem ignorados e degradados nas grandes cidades. Teresina, capital do Piauí, contempla de uma paisagem urbana privilegiada e dividida por dois rios urbanos, Poti e Parnaíba, cuja atualidade não a beneficia em sua essência. No entanto, a necessidade de espaços de lazer para o ócio criativo após incessantes horas de trabalho da sociedade, abre a oportunidade de potencializar os parques urbanos locais e regionais, principalmente às margens dos rios que embelezam a cidade. Objetiva-se, nesse estudo, compreender a relação da necessidade de lazer humana com parques regionais e locais nos projetos urbanísticos para a capital Teresina, a partir da análise das margens do rio Poti, espaço proposto para ser cenário de revitalização e ócio criativo na cidade. Para este estudo, propõe-se pesquisa bibliográfica e a análise de casos concretos. Coleta-se dados da densidade demográfica dos bairros e zonas da cidade, verificando-se

assim, a importância de inserir os parques urbanos ao longo do Vale do rio Poti. Deste modo, pode-se reduzir as distâncias dos moradores a seus espaços de lazer e cultura, haja visto que os existentes privilegiavam apenas as áreas mais nobres da cidade. Além disso, abre-se espaço para o ócio criativo, agregando o sentimento de pertencimento ao lugar através da vivência e aspectos turísticos para a capital.

Palavras-chave: Parque Urbano; Ócio Criativo; Função Urbana; Teresina; Lazer.

ABSTRACT

In terms of reflecting on urban reforms over time, parks and green areas in general have evolved from a condition of beautification by the elite to an element of urban planning. Due to sanitary concerns, urban parks stood out as technical health solutions that would benefit society's physical and mental health, thus highlighting new values for urban parks. The influence of water resources is the responsibility of the urban landscape as a refuge for moments of leisure, although most of the time they are ignored and degraded in large cities. Teresina, capital of Piauí, contemplates a privileged urban landscape divided by two urban rivers, Poti and Parnaíba, whose actuality does not benefit it in its essence. However, the need for leisure spaces for creative leisure after endless hours of work by society, opens the opportunity to enhance local and regional urban parks, especially on the banks of the rivers that beautify the city. The objective of this study is to understand the relationship between the need for human leisure and regional and local parks in urban projects for the capital Teresina, based on the analysis of the banks of the Poti River, a space proposed to be a scenario of revitalization and creative leisure in the city. For this study, bibliographic research and analysis of specific cases are proposed. Data on the demographic density of neighborhoods and areas of the city are collected, thus verifying the importance of inserting urban parks along the Poti River Valley. In this way, it is possible to reduce the distances of residents to their leisure and cultural spaces, given that the existing ones privileged only the noblest areas of the city. In addition, space is created for creative leisure, adding the feeling of belonging to the place through living and touristic aspects to the capital.

Keywords: Urban Park; Creative leisure; Urban Function; Teresina; Recreation.

1 INTRODUÇÃO

O ócio criativo foi um termo criado pelo professor italiano e sociólogo Domenico de Masi, que afirma através de estatísticas, que o homem trabalha mais com o cérebro do que com as mãos, e que entre suas atividades, as mais valorizadas pelo mercado de trabalho são as atividades criativas. Este ócio, refere-se ao período de repouso necessário para o cotidiano e está relacionado ao lazer. Domenico propõe a ideia de que os indivíduos precisam privilegiar a satisfação das convivências e atividades lúdicas, ao invés de apenas idolatrar o trabalho.

De acordo com Benevolo (1993), as atividades recreativas requerem espaços livres apropriados, espalhados por toda cidade. As zonas verdes para o jogo e para o esporte perto das casas, os parques dos bairros, os parques da cidade e as grandes zonas protegidas do território.

Teresina, por exemplo, a primeira cidade do Brasil construída em traçado geométrico, foi planejada para ser a nova sede administrativa da Província do Piauí e dentre algumas de suas primeiras construções teve-se o prédio da Justiça Federal, o Palácio do Governo e o Mercado da

cidade, destacando a capital como novo centro econômico do Estado, mas sem preocupar-se com as áreas de lazer e do ócio de sua população.

O potencial econômico da cidade planejada para ser sede administrativa reflete ainda hoje na vivência e na forma de trabalho e lazer da capital. Com o turismo baseado em negócios e *business*, o planejamento urbano foca seus instrumentos para o ramo empresarial e educacional, e não para o lazer ou o deleite dos dois rios urbanos que cortam a cidade, Poti e Parnaíba.

Às margens do Rio Poti, por exemplo, existe um grande potencial para áreas relacionadas ao ócio criativo e parques urbanos. O presente estudo analisa o vale do Rio Poti como instrumento urbano de forte impacto na cidade, conectando propostas de parques urbanos locais e regionais propostos com os existentes, indicando seus bairros de influência e pontuando possíveis melhorias. Serão apresentados mapas e tabelas a fim de descrever o impacto positivo da proposta desta pesquisa, elaborada através do método qualitativo e hipotético-dedutivo e com embasamento teórico por meio da pesquisa descritiva e exploratória com procedimentos técnicos documentais, históricos e com estudos de caso.

Inicialmente será apresentado o estudo de caso “Washington Square” em Nova York e o parque “Mangal da Garças” localizado em Belém (PA), um parque urbano à beira do rio Guamá. Parques urbanos cuidadosamente planejados, o primeiro influenciado pela verticalização da cidade, enquanto o segundo refere-se à revitalização de uma área antes alagada. Os elementos urbanos ali inseridos contemplam possíveis vivências que serão debatidos posteriormente nessa pesquisa.

Desse modo, o trabalho pretende sugerir soluções urbanísticas para as cidades modernas em seu processo de urbanização e demonstrar que usufruir o tempo livre não é questão de privilégio, mas sim de necessidade. Afinal, abrir espaço para o ócio criativo na capital Teresina é priorizar o desenvolvimento social e urbano local.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

O ócio é tão antigo quanto o trabalho, porém, tornou-se evidente somente após a Revolução Industrial com o surgimento do chamado tempo livre, o qual representa uma conquista da classe operária frente à exploração do capital. Fator que contribui com a nítida separação entre tempo-espço de trabalho (produção) e lazer (atividades contrárias ao trabalho), atividades que se voltam para a reposição física e mental (AQUINO; MARTINS, 2007).

Durante o século XIX, o homem chegava a trabalhar 16 horas por dia, sem férias, e suas formas de lazer eram pouco agregados à rotina. A Revolução provocou aglomerados populacionais e atividades econômicas nas grandes cidades, onde nota-se que os momentos de ócio trabalhavam em conjunto com a paisagem, quando a ideia de sistema de parques começa a ser notória incorporando o

verde nas cidades (MORAIS, 2017). Como consequência da urbanização das cidades, pelo crescimento maciço da atividade industrial, muitos espaços salubres foram criados voltados para o lazer e recreação.

No Brasil, a inclusão da ideia dos sistemas de parques transformou-se em extensões dos cenários das elites replicados de modelos internacionais. No entanto, na transição do século XIX e XX destaca-se uma mudança de postura em relação aos parques, uma vez que as áreas verdes de embelezamento urbano da elite tornam-se elementos para o planejamento do tecido urbano.

Segundo Moraes (2017), os parques urbanos multiplicam-se neste período agregando novos usos como o esporte e atividades recreativas. Passam, portanto, a ser elementos comuns não só nas capitais como também nas comunidades urbanas de pequeno porte.

O embelezamento, saneamento e oferecimento das áreas verdes para o deleite persistem como interesses, mas se percebe uma mudança clara de postura em direção ao entendimento do parque como instrumento de construção da nova cidade almejada e onde se passa a pensar em novos públicos e usos, como sejam o esporte e recreio ativo. (OLIVEIRA, 2010, p. 01).

Para Medeiros (2014, p. 37) a concretização do conceito de parque urbano, com o tempo, fez com que o mesmo passasse a ser um espaço de socialização cada vez mais distanciados do romantismo. Neste momento é possível perceber um interesse, dentre os diversos setores da sociedade, com relação aos parques urbanos em meio às transformações das cidades industriais.

Ainda assim, segundo Cuenca (2003), o ócio constitui uma experiência gratuita, necessária e enriquecedora da natureza humana. Desde Aristóteles e, até hoje, filósofos e teóricos, ao tentarem precisar a natureza do ócio, relacionaram este a percepção de felicidade. Então, torna-se importante compreender o ócio à sua essência, com o jogo (lúdico), a criatividade, a festa, a satisfação, a felicidade e o autodesenvolvimento, refletindo-se assim as possíveis práticas do ócio como cultura, esporte, recreação, turística e a valorização do tempo.

A capital piauiense Teresina, expõe um traçado urbano em quadrícula, fácil de trilhar, com árvores frondosas que vem concedendo o título de “Cidade Verde” à capital. Suas figueiras, oitizeiras, mangueiras e acácias amenizam o calor trazido por sua baixa altitude e evaporação das águas dos rios que cortam a cidade. O calor excessivo e a falta de litoral, fez com que a cidade desenvolvesse suas práticas de lazer por meio da vida noturna, mas deixa de aproveitar a potencialidade que seus rios urbanos Poti e Parnaíba possuem.

Uma vez que possuem pouca relação com a sociedade, os rios são apresentados como barreiras físicas, mas haja visto a localização geográfica do rio Poti em relação á capital pode ser um recurso potencializador para sociedade em termos de lazer e turismo. Atualmente, os parques existentes em

Teresina não suprem a demanda de lazer dos moradores, mas quando associado á paisagem natural dos rios pode estimular o interesse ao ócio criativo e a valorização dos recursos hídricos.

Hoje, com mais de 800 mil habitantes (IBGE, 2010) a capital conta com parques ambientais degradados ou subutilizados pela população como o “Parque da Cidade” e “Parque Zoobotânico”. A proposta de aproximação dos Parques às zonas mais densas da cidade contribui para a valorização do ócio criativo como função urbana nessas áreas em que o trabalho exaustivo do dia a dia desgasta a estima pelo lazer merecido.

3 OBJETIVOS

O presente trabalho visa o desenvolvimento do ócio criativo como função urbana na cidade de Teresina - Piauí, especificamente, ao longo do Vale do Rio Poti, por meio da inserção de Parques Urbanos (Regionais e Locais) construídos com base no adensamento populacional da região para, assim, contribuir também com o aumento da afeição social pelos rios da cidade.

O público alvo da pesquisa refere-se a classe média baixa, a qual também necessita de instrumentos de lazer e cultura no espaço de tempo em que descansa para agregar valor à sua qualidade de vida e contribuir com seu desenvolvimento social.

Além de identificar os Parques Urbanos já existentes e inserir novos parques ao longo do Vale do Rio Poti, pretende-se apontar também as possíveis alterações ou melhorias nesses ambientes que hoje estão desvalorizados pela sociedade local. Tal aperfeiçoamento ocorrerá com a inclusão de programas de necessidades e temáticas diversificadas, a fim de atingir diferentes públicos e promover a vivencia social nos parques em diferentes horários.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de pesquisas bibliográficas e pesquisas puras, a fim de apresentar sua aplicabilidade na construção de Parques Regionais e Locais na cidade de Teresina, capital do estado Piauí, além de estudar os conceitos e a evolução histórica do tema para que possa ser formada uma base teórica suficiente para embasar histórico e tecnicamente o referido projeto.

Com procedimentos metodológicos e técnicos, a abordagem do problema foi feito de forma qualitativa e com abordagem hipotético-dedutivo. Tendo também o objetivo de ser uma pesquisa descritiva e exploratória com procedimentos técnicos documentais, históricos e com estudos de caso.

Utilizou-se, especificamente, como instrumentos de análise, tabelas e mapas com características gerais e específicas de todos os bairros da cidade. Para isso, explora-se primeiramente as zonas da cidade, com o auxilio da Superintendencia de Desenvolvimento Urbano (SDU) de cada região. Além disso, diante as pesquisas a nivel de zonas e bairros sugere-se a classificação dos parques

em Locais e Regionais, uma vez que ambos são diferenciados no tocante aos seus tamanhos, temáticas e públicos que abrangem.

Assim, efetua-se uma visão geral de todos os bairros em seus aspectos e singularidades referentes ao adensamento populacional, a infraestrutura urbana e o índice de criminalidade. O estudo de tais fatores ocorre mediante a necessidade de inserir o ócio criativo como uma função urbana e capaz de aprimorar a qualidade de vida dos habitantes locais e circunvizinhos, nesse caso com a inclusão de parques urbanos Locais e Regionais.

5 ESTUDO DE CASO

Em Nova York, o Washington Square (Fig.1) surgiu mediante a necessidade de espaços abertos e verdes em 1871, a fim de amenizar a influência da verticalização dos edifícios que já modificavam de forma significativa a paisagem urbana da cidade. Com cerca de 4 hectares o parque urbano é um atrativo aos turistas e cidadãos locais, uma vez que possui uma temática genaralista com a presença de espaços de corridas, fonte, jogos, playground e pequenas barracas que funcionam como lanchonete, além do Arco de Washington, importante ponto turístico local, podendo assim ser considerado um Parque Regional.

Ao ser mencionado no livro “Morte e Vida de Grandes Cidades” (JACOBS, 2011), o parque é considerado um exemplo de sucesso quando comparado aos inúmeros parques urbanos que fracassaram em decorrência do desuso e de outros inúmeros fatores.

Fig. 01: Washington Square em vista aérea.



Fonte: Shinya Suzuki, 2019.

O parque demonstra características relevantes que podem ser inseridas nos Parques Regionais de Teresina, a exemplo da fonte que pode ser utilizada para amenizar os efeitos do clima local e tornar o ambiente mais confortável, como também, a presença do arco ou esculturas que podem ser inseridos para valorizar a cultura da região e contribuir com o processo de construção da memória afetiva dos habitantes locais e turistas.

No Brasil, a região de Belém (PA) conta com um parque urbano naturalístico localizado a beira do rio Guamá, o Mangal das Garças (Fig. 02). A área de quase 40.000m², dentro do centro histórico da cidade era um alagado e com pouca vivência populacional, tornando-se área subutilizada que foi revitalizado de forma cuidadosa e bem planejada, tornando-o atração de lazer através da apreciação da fauna e flora local.

Com uma mata natural significativa e que tem grande importância ambiental e climática para a cidade, o parque apresenta um aproveitamento socioeconômico dentro de sua área como uma proposta lucrativa e passível de gerar consequências benéficas para a região do empreendimento, trazendo movimentação e interação das pessoas com o ambiente - processo almejado no urbanismo moderno.

Fig. 02: Representação parque Mangal das Garças em Belém.



Fonte: Site oficial Parque Mangal das Garças 2019.

Além dos espaços de “natureza direta” o parque conta com atrações que englobam a temática como o Viveiro das Aningas, Borboletário José Márcio Ayres, o Farol de Belém, o Mirante do rio

Guamá (Fig. 03) e o Alimentar das Garças, além de atrações que valorizam a cultura e história local como o Memorial Amazônico da Navegação.

Fig. 03: Mirante do Rio Guamá, em Belém.



Fonte: Site oficial Parque Mangal das Garças 2019.

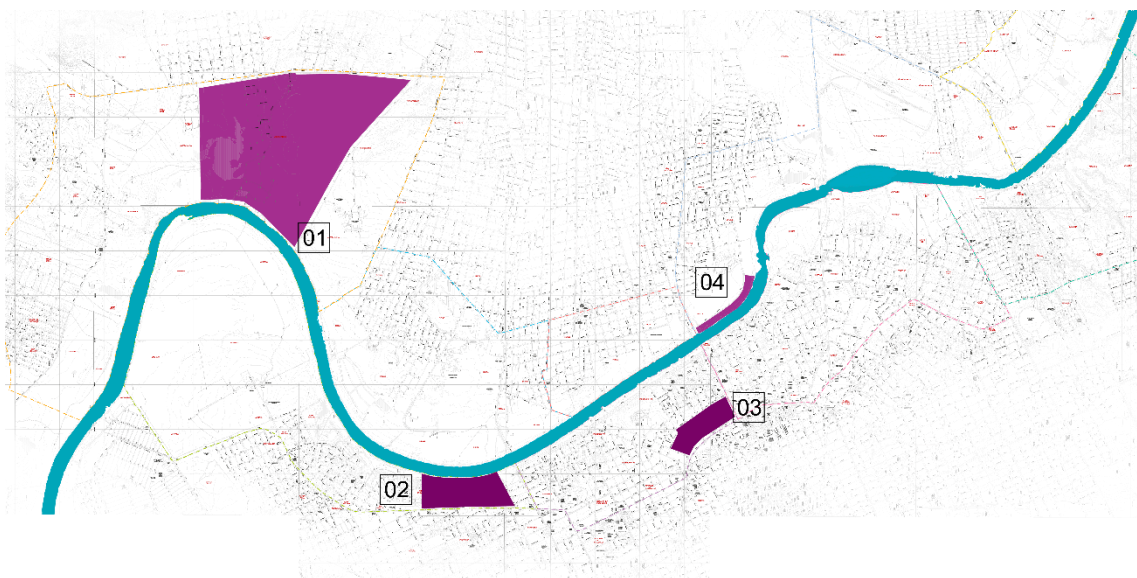
Desse parque, portanto, encontra-se importantes exemplos de práticas que podem ser aplicadas na cidade de Teresina em parques igualmente dedicados á apreciação da natureza e cultura ribeirinha.

A criação de um mirante, que possibilite a vista do Rio Poti e da cidade, por exemplo, dedicando um espaço à apreciação da paisagem que este possui, destacando a beleza natural que tem sido esquecida pela população. Além da criação de espaços dedicados ao compartilhamento da cultura local, destacando os aspectos da pescaria e do artesanato cerâmico, ambas atividades que deram origem a vila que viria a ser a cidade e que ainda hoje destacam-se dentro do mercado local.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise demográfica dos bairros da cidade de Teresina resultou inicialmente no mapeamento dos Parques Urbanos existentes na capital. No mapa (Fig. 04) abaixo, mostra esses parques destacados na cor roxa e enumerados de 01 a 04, sendo estes o Parque Zoobotânico, o Parque da Cidade, o Parque da Cidadania e o Parque Potycabana, respectivamente.

Fig. 04: Mapa com Parques Urbanos existentes no Vale do Rio Poti.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Identificado como 01, o Parque Zoobotânico apresenta-se como maior parque urbano da cidade, com área de 163 ha e com vegetação predominante típica das áreas de transição entre os biomas Amazônia, Cerrado e Caatinga. A fig. 05 apresenta o parque Zoobotânico, o qual passou por revitalização no ano de 2014, porém ainda carece de maiores melhorias, sendo considerado abandonado e mal cuidado por aqueles que passeiam por suas trilhas, com poucos atrativos para o bairro onde está localizado e para as regiões próximas.

Fig.05: Passarela revitalizada do Parque Zoobotânico.



Fonte: Acervo de Paulo Barros, 2019.

No entanto, o parque não deixa de ser um local de lazer tanto para o morador local quanto para o turista visitante, com suas trilhas arborizadas, brinquedos dedicados as crianças e arvorismo, barraquinhas de comida e souvenir e a observação dos animais, além de ser uma grande reserva de preservação e local de estudo de diversas espécies, tanto botânicas quanto animais.

A Tabela 1 apresenta os bairros que são influenciados diretamente pelo Parque Regional Zoobotânico, por sua localização e proximidade, ainda que o parque não tenha relevância apenas local. Dessa forma, compreende-se que o Parque Zoobotânico tem importância regional na cidade, ou seja, que apesar dele estar localizado em uma região mais afastada do centro comercial da capital, o parque ainda pode voltar a ser ponto turístico e cultural para toda a região.

Tabela 1: Parque Regional Zoobotânico e seus bairros de influência.

PARQUE REGIONAL 01 ZOOBOTÂNICO	
BAIROS DE INFLUÊNCIA	SAMAPI
	SATÉLITE
	PORTO DO CENTRO
	PIÇARREIRA
	MORROS
	VALE DO GAVIÃO
	VALE QUEM TEM
	SANTA LIA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Ainda sobre os parques urbanos existentes na capital, o Parque da Cidade (02) é o mais necessitado da região. Com aproximadamente 12 ha, incorporava funções de lazer, esporte, recreação, educação ambiental e atividades culturais quando inaugurado há mais de 37 anos. O local conta com centenas de espécies arbóreas nativas, exóticas e ornamentais, que tornavam agradáveis práticas de relaxamento, meditação, piquenique, trilhas ecológicas e aulas práticas, porém com a falta de segurança e manutenção, houve com o tempo a desapropriação da sociedade e hoje a subutilização do parque, como pode ser observado na Fig. 06 abaixo.

Fig. 06: Ambiente degradado no Parque da Cidade, zona Norte de Teresina-PI.



Fonte: Elias Fontenele, 2015.

Pela sua localização privilegiada, o parque alcança diversos bairros da região, como os listados na Tabela 2 abaixo. Dessa forma, identifica-se a necessidade de revitalização e manutenção do Parque da Cidade, para atrair o público da região e voltar a ser um local confiável e agradável para desfrutar do ócio criativo no espaço urbano.

Tabela 2: Parque Regional “Parque da Cidade” e seus bairros de influência.

PARQUE REGIONAL 02 PARQUE DA CIDADE	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	PRIMAVERA
	REAL COPAGRI
	MEMORARE
	BOM JESUS
	ITAPERU
	CAMACHO

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Já os parques urbanos Nova Potytabana e Parque da Cidadania, identificados como 03 e 04 no mapa de Parques Urbanos Existentes, configuram-se de forma diferente. Mais novos e com usos mais contemporâneos, os dois contribuem para atividades de entretenimento e lazer da região, além de melhorar a experiência dos turistas na cidade. Nas tabelas 3 e 4, apresenta-se os bairros influenciados diretamente por cada parque, respectivamente.

Tabelas 3 e 4: Parques Regionais Nova PotyCabana e Parque da Cidadania, e seus bairros de influência.

PARQUE REGIONAL 03 NOVA POTY CABANA	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	NOIVOS
	JOQUEI
	FÁTIMA
	SÃO CRISTOVÃO
	SÃO JOÃO
	SÃO RAIMUNDO
	HORTO
	SANTA ISABEL

PARQUE REGIONAL 04 PARQUE DA CIDADANIA	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	FREI SERAFIM
	ILHOTAS
	PIÇARRA
	MORRO ESPERANÇA
	PORENQUANTO
	CENTRO (NORTE)
	MAFUÁ
	CABRAL

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O Parque PotyCabanda, inaugurado em setembro de 1990, contava com uma área de 9mil metros quadrados. Praia artificial, piscinas de recreação, piscinas com ondas artificiais, toboágua e os brinquedos aquáticos faziam da capital um “litoral” peculiar, atraindo desde crianças e jovens, até adultos e idosos que não poderiam desfrutar diariamente do litoral do Estado que fica a mais de 300km de Teresina.

Fig. 07: Toboáguas do Parque Potycabana em seu pleno uso, e em abandono, anos depois.



Fonte: Machado, Silva e Matos, 2015.

Com o tempo e a falta de manutenção o parque ficou fechado por mais 10 anos, sendo replanejado e reinaugurado apenas em 2013, chamando-se agora de Nova Potycabana. Agora com 43 mil metros quadrados, o parque não apresenta mais lazer aquático como anteriormente, seu novo foco está nas atividades esportivas com quadras de futebol society, tênis, badminton, vôlei/futebol de areia e quadras poliesportivas, além do tratamento asfáltico para ciclismo, skate, patins e caminhada.

Fig. 08: Parque Nova Potycabana revitalizada.



Fonte: Acervo da Paróquia Nossa Senhora das Dores, 2019.

Contando com internet wifi e dois palcos para eventos, o parque Nova Potycabana hoje é dos mais visitados da cidade, precisando apenas continuar com a manutenção periódica e focar em atrações cotidianas para não ser subutilizado da população.

De forma semelhante, o Parque da Cidadania, localizado nas avenidas Frei Serafim e Miguel Rosa foi inaugurado em 24 de junho de 2016. Possui uma área de 8,3 ha, um anfiteatro com

capacidade para 1.500 pessoas, pista de skate, lago artificial e espelho d'água que contribui para amenizar o clima quente e seco da região.

Fig. 09: Lago artificial do Parque da Cidadania.

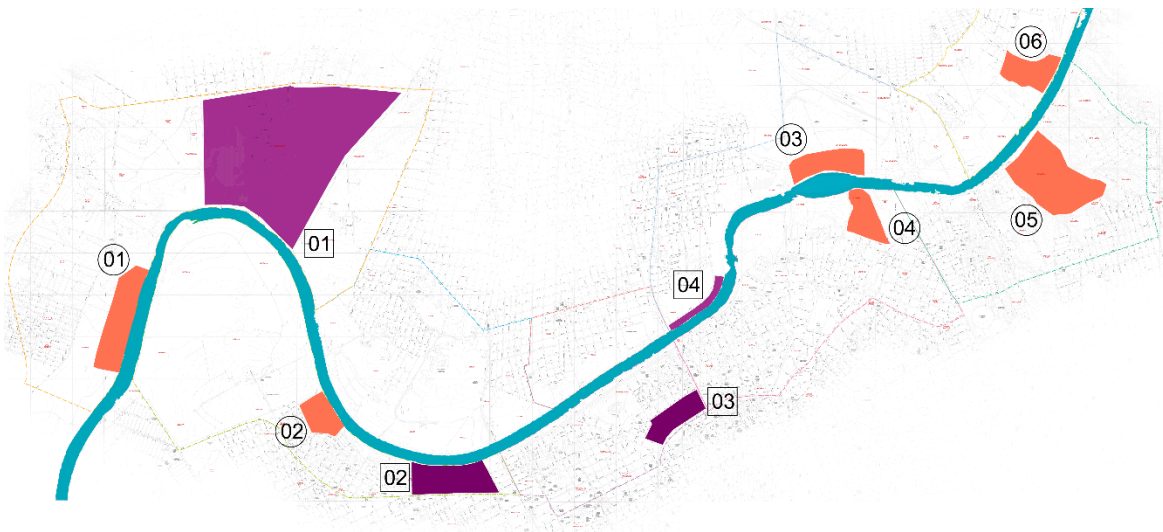


Fonte: Acervo de atrativos turísticos de Teresina (SEMDEC, 2019).

Ainda sobre a Fig. 04, percebe-se que as regiões após o parque de número 04 (Nova Potyabana) carecem de áreas verdes destinadas ao lazer. Assim, além dos existentes privilegiarem apenas uma parcela dos bairros da capital, acarreta também longas distâncias a população de outras zonas que almeja desfrutá-los.

Verificada a importância dos Parques Urbanos existentes na capital, a necessidade de revitalizá-los e/ou preservá-los, e ainda necessidade de mais ambientes como esses nas proximidades de outros bairros que ainda não foram abrangidos pelos parques existentes, a pesquisa estabelece a criação de novos parques urbanos Locais e Regionais destacados na fig.10 abaixo.

Fig.10 : Mapa com Parques Urbanos, existentes e propostos, no Vale do Rio Poti.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Com a análise das zonas da cidade, através de tabelas e mapas existentes sobre seus aspectos e singularidades referentes ao adensamento populacional, a infraestrutura urbana e ao índice de criminalidade, definiu-se assim as áreas onde seriam criados novos parques urbanos, sejam estes Locais ou Regionais.

Na Fig.10, em roxo, semelhante a Fig.04, destacam-se os parques existentes na capital e na cor rosa, agora apresentam-se os Parques Urbanos propostos pela pesquisa.

O parque urbano 01 (Parque Local Santa Rosa) possui uma temática voltada ao Artesanato e cultura local, uma vez que está próximo ao Encontro dos Rios e ao Polo Cerâmico do Poti Velho. Ambos locais são conhecidos por favorecerem o desenvolvimento do turismo da região no tocante ao artesanato e cultura, uma vez que os moradores locais utilizam a argila das olarias como matéria prima para a fabricação do artesanato.

No entanto, percebe-se a necessidade de um local com maior infraestrutura e conforto, tanto para as vendas como para a apreciação das obras, a fim de valorizar aquilo que é local e desenvolver o interesse dos indivíduos que moram na região e a curiosidade de turistas pela cultura de Teresina. Em decorrência disso, a presença de um parque com temática cultural possibilita ao turismo e economia da região o acesso a um novo patamar de desenvolvimento socioeconômico.

Já para o parque urbano 02 (Parque Local Água Mineral) propõe-se uma temática ecológica com a presença de trilhas, arborismo, tirolesa, escalada esportiva, passeio de barco e jet ski no rio, além de um mirante a exemplo do presente no estudo de caso analisado, Parque Mangal das Garças. Tal elemento possibilita o prazer de contemplar a paisagem urbana e natural, como também, aumenta

os vínculos dos habitantes e turistas com o rio ao desenvolver o respeito e valorização por aquilo que é natural.

Localizado a beira rio, o Parque ecológico Água Mineral favorece a contemplação, meditação, aventura e vivência do ócio criativo por meio do contato com a mata presente nas margens e o próprio rio.

Juntamente com os parques existentes, Zoobotânico e Parque da Cidade, os parques locais Santa Rosa e Água Mineral abrangem a população da zona Norte da cidade e mais especificamente os bairros influenciados diretamente como mostra a tabela 05 abaixo.

Tabelas 05: Parques Locais “Santa Rosa” e “Água Mineral” e seus bairros de influência.

PARQUE LOCAL (01) SANTA ROSA	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	SANTA ROSA
	CIDADE INDUSTRIAL
	AROEIRAS
	CIDADE JARDIM
	PEDRA MOLE
	TABAJARAS
PARQUE LOCAL (02) ÁGUA MINERAL	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	ÁGUA MINERAL
	MOCAMBINHO
	ALTO ALEGRE
	BUENOS AIRES
	MAFRENSE
	NOVA BRASÍLIA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Os parques 03, 04 e 06 também são Parques Locais, com temática específica em cada um para gerar uma construção afetiva da população com os parques em questão. O Parque Local 03 (Cristo Rei) possui temática de um Parque de diversão, com diversos brinquedos adultos e infantis, praça de alimentação, palcos para pequenos eventos, pistas de skate e um cenário agradável e atrativo aos habitantes.

Ao promover a diversão por meio da aventura, o ócio criativo com elementos lúdicos e o aspecto mágico com luzes e cores variadas que resgatam a memória afetiva das pessoas, o Parque Cristo Rei proporciona a região a possibilidade de um novo lazer.

Nesse caso, é favorável a união entre os poderes público e privado para encontrar maneiras de tornar a entrada do Parque um valor acessível aos moradores. Do mesmo modo, a criação do parque pode gerar aumento de renda e novas oportunidades de emprego para o bairro ao empregar os habitantes locais nos serviços disponibilizados pelo parque.

Já o Parque Local 04 (São Raimundo) está voltado a temática da Gastronomia e arte local, visando a construção de um Polo Gastronômico no meio da cidade, inserido em meio a muitas árvores, fontes e espaços para exposições de obras de arte. O Parque São Raimundo busca levar os moradores e turistas a experiência do ócio criativo por meio do paladar e da visão, ao degustar uma comida de qualidade e contemplar quadros e esculturas dos artistas locais, respectivamente.

Igualmente ao parque anterior, surge como grande oportunidade de alavancar a economia da região com novos empregos e novas possibilidades de lazer ao valorizar comidas e obras de arte típicas da região. Além de possibilitar a comunidade local a apresentação de seu trabalho, seja artístico ou gastronômico, também em determinadas datas pode conceder espaço para exposições de artistas nacionais e internacionais, a fim de atrair os mais variados públicos e somar ao turismo local novas possibilidades de entretenimento.

O Parque Local 06 (Cumprida) possui a proposta de um Parque Aquático, procura reavivar a memória e a nostalgia do teresinense que costumava frequentar a antiga Potycabana, mencionada anteriormente, além de propor esse mesmo lazer a geração atual. O parque contaria com brinquedos e atrações que pudessem abarcar todas as gerações, como piscinas de várias profundidades, toboáguas de diversas alturas, piscina que simula ondas, brinquedos infantis e uma praça de alimentação pequena.

A temática e projeto do parque criaria um espaço de diversão com o uso dos brinquedos e atrações, ainda assim levaria ócio criativo com a sensação de descanso, já que a presença da umidade e da água corrente age como elemento de conforto diante as temperaturas elevadas da cidade. Juntos, os parques locais Cristo Rei, São Raimundo e Cumprida abrangem mais de 15 bairros próximos que não são privilegiados pelos parques existentes hoje na capital, influenciando diretamente os bairros citados na tabela 06.

Tabelas 06: Parques Locais “Cristo Rei”, “São Raimundo” e “Cumprida” e seus bairros de influência.

PARQUE LOCAL (03) CRISTO REI	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	CRISTO REI
	TRES ANDARES
	CIDADE NOVA
	REDENÇÃO
	MACAÚBA
	MONTE CASTELO
PARQUE LOCAL (04) SÃO RAIMUNDO	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	SÃO RAIMUNDO
	SÃO JOÃO
	BEIRA RIO
	ITARARÉ
	LIVRAMENTO
PARQUE LOCAL (06) CUMPRIDA	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	CUMPRIDA
	EXTREMA
	TANCREDO NEVES
	REDONDA
	NOVO HORIZONTE

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O Parque Regional Lourival (05) tem a proposta de ser caracterizado pela temática esportiva com a presença de quadras de futsal, voley, futebol de areia, pistas de corrida, pistas de skate e palcos para eventos de médio porte. Ao possuir aspecto generalista, embora com tema voltado ao esporte, o Parque abrange as proporções da cidade e disponibiliza a população o contato com o ócio criativo através de práticas esportivas.

Além disso, alguns elementos presentes nos estudos de caso analisados anteriormente podem ser inseridos nessa proposta. A criação de um Arco, a exemplo do arco do Washington Square, pode contribuir com a caracterização do ambiente por meio de personagens da cultura local, sejam relativos

a história, o folclore ou mesmo a natureza da região que abrange os bairros apresentados na tabela 07.

Tabelas 07: Parque Regional Lorival e seus bairros de influência.

PARQUE REGIONAL(05) LOURIVAL	
BAIRROS DE INFLUÊNCIA	LOURIVAL PARENTE
	SÃO LOURENÇO
	BELA VISTA
	SANTO ANTÔNIO
	CATARINA
	MORADA NOVA
	PARQUE JACINTA
	PARQUE JULIANA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Dessa forma, apresentam-se 6 (seis) novos Parques Urbanos na cidade, um regional e cinco locais, atendendo os bairros que anteriormente não eram privilegiados pelos parques existentes na capital, diminuindo agora os deslocamentos da população para seus ambientes de lazer e ócio. A revitalização dos parques Zoobotânico e Parque da Cidade, ainda se faz necessária para a melhor apreciação da sociedade a esses ambientes que já existem e fazem parte da memória social e cultural da cidade.

Com as temáticas de Parque de Diversão, Centro Gastronômico, Parque Aquático e Setor Esportivo, os parques atraem ainda mais a sociedade e estimula o turismo descentralizado e a economia circular da região, diversificando as possibilidades de entretenimento de turistas, visitantes e moradores da cidade.

7 CONCLUSÃO

Verifica-se, portanto, mediante os objetivos e resultados apresentados, a relevância dos parques urbanos inseridos ao longo do Vale do rio Poti para o desenvolvimento social e urbano de Teresina. Nota-se que a cidade passa por um processo de harmonização quando o público de baixa renda é priorizado, uma vez que o zelo urbano tão presente em zonas elitizadas é distribuído para as demais, que agora também possuem elementos lúdicos, a exemplo dos parques, para desfrutar no tempo livre.

Assim, não é mais necessário o deslocamento para as zonas nobres da cidade, a fim de usufruir do ócio criativo e vivenciar do aspecto natural e temático inseridos nos parques urbanos.

Além disso, agrega-se valor ao caráter turístico da região, ao passo que os parques apresentam diferentes temáticas e programas de necessidades que alcançam diferentes públicos. Desse modo, integra-se a população de modo geral no ócio criativo como função urbana, a qual independe de idade, gênero ou classe social.

REFERÊNCIAS

APOLIANA OLIVEIRA (Piauí). Portal de Notícias 180 Graus (Ed.). **Secretaria divulga relatório: Veja a lista dos bairros considerados mais violentos de Teresina**. 2019. Disponível em: <<https://180graus.com/apolianaoliveira/veja-a-lista-dos-bairros-considerados-mais-violentos-de-teresina>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v.7, n.2, p.479-500, set. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013&lng=pt&nrm=iso> Acessos em: 21 jun. 2019.

BARROS, Paulo. Parque Zoobotânico de Teresina ganha reforma e melhora acessibilidade. **Acervo de imagens**. 2014. Disponível em: <<https://www.acessepiaui.com.br/noticia/5437/Parque-Zoobotanico-de-Teresina-ganha-reforma-e-melhora-acessibilidade>> Acesso em: 10 jul. 2019

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

Cuenca, Manuel Cabeza. (2003). **Ocio humanista, dimensiones y manifestaciones actuales del ocio** (Documentos de Estudios de Ocio, Num.16). Bilbao, España: Instituto de Estudios de Ócio / Universidad de Deusto.

DE MASI, Domenico. (org) **A economia do ócio**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2001.

FONTENELE, Elias. Acervo de imagem. In: FLORÊNCIO, Priscila. **Frequentadores do Parque da Cidade reclamam da falta de Infraestrutura**. Teresina: O Dia, 2015. Disponível em: <<https://www.portalodia.com/noticias/piaui/frequentadores-do-parque-da-cidade-reclamam-da-falta-de-infraestrutura-230157.html>> Acesso em: 09 jul. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2010.

JACOBS, Jane (Ed.). **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. (2). Carlos S. Mendes Rosa.

MACHADO, Nívea Veras; SILVA, Wanderson Luís Sousa e MATOS, Karenina. **Parque potycabana: da piscina de ondas à notório espaço de convergência social**. 2015. Laboratório Urbano da Paisagem- LUPA/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2016/08/PARQUE-POTYCABANA-DA-PISCINA-DE-ONDAS-%C3%80-NOT%C3%93RIO-ESPA%C3%87O-DE.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2019.

MEDEIROS, Eugênio Mariano F. Requiescat in “Park”: **O central Park de Nova Iorque sob a ótica do cinema norte-americano**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – UFRN, 2014.

MORAIS, Janyffer Cavalcante de. **Uma solução técnica, artística e sanitária: os parques urbanos e equipamentos sanitários nos projetos urbanísticos de saturnino de brito (Recife/PE, João Pessoa, PB, Natal/RN)**. 2017. 139f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

OLIVEIRA, Fábio Lemes de. **O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 10, n.120, Vitruvius, mai 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/readarquitextos/10.120/3433>>. Acesso: 10 jul. 2019.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES. *Arquivologia*. Lançamento da Campanha da Fraternidade. 2014. Teresina-PI. Disponível em: <<http://www.pnsdasdores.com.br/2014/03/lancamento-da-cf-2014.html>> Acesso em: 13 jul. 2019.

PARQUE NATURALÍSTICO MANGAL DAS GARÇAS. Governo do Estado do Pará. 2019. Disponível em: <<http://www.mangaldasgarcas.com.br/nossos-espacos/>> Acesso em: 12 jul. 2019.

PIAUI. Secretaria de Planejamento. Prefeitura de Teresina (Ed.). **TERESINA EM BAIRROS**. 2018. Disponível em: <<https://semplan.teresina.pi.gov.br/teresina-em-bairros/>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SEMDEC – SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO. *Atrativos Turísticos*. 2019. Acervo de imagens da Prefeitura de Teresina. Disponível em: <<https://semdec.teresina.pi.gov.br/atrativos-turistico/>> Acesso em: 13 jul. 2019.

SUZUKI, Shinya. Pontos turísticos de Nova York. **Washington Square Park**. 2019. Disponível em: <<https://novayork.com/washington-square-park>>. Acesso em: 10 jul. 2019.